3.º ANNO — Sexta-feira, 14 de Outubro de 1910 — NUMERO 139

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBIERO
(*)
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

DEPOIS DA BATALHA

Paz, Ordem e Trabalho

Proclamada a Republica Portugueza pelo heroico e audacioso povo de Lisboa, coadjuvado por importantes forças do Exercito e da Marinha, é do nosso dever enviar d'aqui a esses valentes soldados da democracia as saudações a que teem direito pela coragem, abnegação e patriotismo de que deram provas.

E aos mortos, áquelles que perderam a vida em defeza do ideal republicano, o preito das nossas homenagens, a affirmação peremptoria e sincéra de que jámais serão esquecidos pelos verdadeiros amigos da Patria.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Lisboa, a grande cidade republicana, na gloriosa jornada de 36 horas de aceso combate com as forças que, baldadamente, se batiam pela monarchia, traçou a mais bella epopeia que por ventura seja dado encontrar-se na historia dos povos insurrectos.

Não será facil, jámais, avolumar em refregas tão curtas, um tão grande numero de actos de heroismo e de incalculaveis sacrificios, postos ao serviço d'uma ideia emancipadora. O baque estrondoso da monarchia portugueza, não assombrou apenas a nação: acordou o mundo inteiro! E' que nunca um povo opprimido fizera em menos tempo ruir as cadeias do despotismo, e erguer, gloriosa, a bandeira da Republica!

Dir-se-ha que se tratava d'um corpo apossado da gangrena, e a que era preciso fazer a amputação immediata. Dir-se-ha que a monarchia entrava já na agonia dos moribundos, e esperava a toda a hora que o coval lhe fosse preparado pela mão vingadora dos sacrificados. E' que ella tinha uma divida em aberto para com o povo, e as dividas só são más para quem tem de as pagar. E o montão das dividas da monarchia, em esbanjamentos e em crimes, era bem que começasse a ser pago pelo exilio e pela proscripção. Assim, a realeza extinguiu-se ao sopro devastador e benefico da revolução, a qual, poupando generosamente a vida ao ultimo dos braganças, emquanto eram varados pelas balas inimigas os soldados e os populares que iniciaram o movimento, deu a mais eloquente prova de que para a Republica se implantar, bastava que corresse nas ruas de Lisboa o sangue quente dos seus proprios filhos!

Heroico povo, que tão aviltado fôra e tão alto se ergueu!

Saudemos a revolução triumphante!

Saudemos a Republica Portugueza!

Albano Coutinho.

CANDIDO DOS REIS E MIGUEL BOMBARDA

Realisam-se depois de ámanhã os funeraes d'essas grandes e refulgentes individualidades, que na vida tão alto se ergueram pelo seu talento, qualidades e amor á Patria.

O governo da Republica Portugueza prestará aos seus queridos mortos uma imponentissima homenagem de admiração e respeito que, no nosso proximo numero, referiremos minuciosamente.

Programma do governo provisorio da Republica

O sr. dr. Affonso Costa, illustre ministro da justiça, tendo sido solicitado pelo importante jornal americano *New Iork Times* para dizer qual o plano do governo de que faz parte e as medidas que tenciona pôr em vigor, respondeu:

«O governo provisorio da Republica Portugueza, de que sou ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos, tomou conhecimento das vossas amaveis disposições para com o novo regimen e agradece-vos a expansão que derdes na grande Republica dos Estados Unidos ás disposições em que se acha a Republica Portugueza de introduzir a moralidade, desenvolver a administração interior e assentar em bases moraes e praticas as boas relações do nosso paiz com as nações estrangeiras.

A politica do governo provisorio será tanto quanto possivel a realisação, com tendencias progressivas, do partido republicano portuguez. Instrucção publica largamente diffundida; defeza nacional maritima e terrestre assegurada; administração colonial descentralisada; autonomia do poder judicial; garantia completa de todas as liberdades essenciaes; extincção do Juizo de Instrucção Criminal; expulsão de frades e irmãs de caridade e encerramento das escolas congreganistas; instrucção obrigatoria; registo civil para nascimentos, casamentos e obitos; separação da Egreja do Estado.

Taes são as disposições urgentes que o governo vae decretar. O governo empregará todos os meios necessarios para o fornecimento do credito publico e das finanças da nação.

Pelo governo provisorio, o ministro da justiça, (a) *Affonso Costa*».

Parte d'este programma começou já a ser executado estando publicados os dois decretos que dão, um, por finda a missão do Juizo de Instrucção Criminal e o outro respeitante á expulsão de frades e irmãs de caridade e encerramento das escolas congreganistas.

N'esta cidade tem ido uma azafama medonha nas duas casas que ahi se achavam abertas ao abrigo do celebre decreto Hintze Ribeiro, tendo o sr. administrador dado as suas providencias no sentido de fazer cumprir a lei como lhe compete.

Algumas religiosas estrangeiras foram postas na fronteira, seguindo as outras para casa de suas familias com tudo quanto lhes pertencia.

ALBANO COUTINHO

Proclamada a Republica a 5 do corrente, o Governo Provisorio escolheu, como seu delegado de confiança n'este districto, o sr. Albano Coutinho.

Ninguem com mais direito, n'esta circumscripção administrativa, a occupar aquelle logar.

Cingido da veneração de todas as pessoas de todos os partidos, sabe-se que elle inspira a melhor garantia do espirito de ordem, urbanidade, e rectidão.

Homem d'um só rosto e d'uma só fé, egualmente seguirá o caminho da honra, da coherencia, da lealdade.

Proprietario abastado, a sua presença serena aquietará muitos temores e sobresaltos, e convencerá muitos incredulos de que a Republica é uma fórma governativa, que não põe em risco a propriedade e a fortuna.

Republicano antigo, que ha mais de trinta annos milita, sem desanimo, nas fileiras avançadas, atravez de tempos ominosos de dictaduras terroristas, impõe-se pela sua firmeza.

Os serviços, que prestou, provam-se nas campanhas de jornalismo, na assistencia aos congressos, e na obra da propaganda.

Quando o procuravam, encontravam-no. A' frente da organisação das forças republicanas do districto collaborou assiduamente, sem estrepito e sem desfallecimentos.

E' um convicto, e esta palavra tudo explica mansamente. Dos seus labios nunca sahiu o odio, mas o desdem e a repulsa.

Instinctivamente, por temperamento e por educação, separava-se dos maus, e convivia com a élite intellectual, essa phalange incoercivel e tenaz, que acaba de fazer vingar uma revolução.

A sua energia provirá da sua subordinação ao pensamento do governo central.

Nada o desviará da sua linha, e com fleugma, stoicamente, enveredará pela estrada rutila e lisa da disciplina partidaria, n'esta occasião d'escolha, perigosa pela abundancia das adhesões precipitadas ou calculistas.

O que ha, presentemente, é a certeza de que a justiça, n'este districto, não bradará debalde, porque a rectidão de Albano Coutinho é inflexivel e o tempo da lama e do favoritismo á outrance *encerrou-se com fragor, deante das barricadas da rotunda da Avenida, dos peitos varonis de tropas collecticias e dos bandos de populares heroicos, que se sacrificáram briosamente pela Patria, pela Liberdade, pela Republica.*

* * *

A posse do sr. Albano Coutinho foi-lhe dada, inesperadamente, no sabbado, á 1 hora da tarde, na sala nobre do edificio do governo civil onde compareceram muitos dos seus amigos e correligionarios, que d'ella tiveram conhecimento.

Leu o auto o nosso presado amigo e digno 1.º official d'aquella repartição, sr. dr. Joaquim de Mello Freitas depois do que usou da palavra o novo chefe do districto, agradecendo á assistencia todas as manifestações de que o fizeram alvo e congratulando-se com o advento da Republica de que se orgulha de ter sido um dos mais dedicados cooperadores para o seu estabelecimento em Portugal.

A seguir, o sr. dr. Mello Freitas usa tambem da palavra para saudar o velho correligionario Albano Coutinho, de quem faz o elogio, e tendo aclarado a sua situação como empregado a dentro das instituições monarchicas, termina por dizer que todo aquelle que assignar, sem convicção, o auto de posse, será um canalha.

O sr. dr. Mello Freitas, é, como o sr. governador civil, o exercito, a armada e a Republica, muito acclamado, seguindo-se a assignatura do auto pelos seguintes cidadãos presentes:

João Feyo Soares d'Azevedo, secretario geral; Joaquim de Mello Freitas, Julio Cezar d'Almeida Ribeiro, capitão do porto; capitão José Domingues Peres, capitão João Baptista Sant'Anna Leiria, capitão Antonio da Rosa Martins, capitão Domingos da Ponte e Souza, tenente Mario Mourão Gamellas, tenente Antonio Ferrão, tenente Francisco Maria d'Oliveira Simões, tenente Nobre de Figueiredo, tenente Eduardo de Moura e Castro, alferes Cezar Costa Cabral, alferes Manuel Rodrigues Leite, alferes Augusto Brochado Brandão, tenente da administração militar Carlos Gomes Teixeira, Tenente Luiz de Campos Figueira, Dr. André dos Reis, Alfredo de Lima e Castro, Elysio Feio, Alfredo de Brito, Arnaldo Ribeiro, Carlos Coelho, Alfredo de Berrêdo, Joaquim Pinto Coelho. Eduardo Pinto Miranda, José Simões Franco, Antonio Fernandes Duarte Silva, Armando da Cunha Azevedo, Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Jayme da Cunha Coelho, Antonio Maria Ferreira, Henrique Marques de Moura, Renato da Silva Mello Franco, Viriato Fernandes de Souza, Henrique dos Santos Pato, Antonio Cerveira Pinto Branco, Manuel Vicente Pinto de Souza, Antonio Pinto Loureiro, Antonio Marques d'Almeida, Antonio Maria da Cunha Marques, Luiz Gonçalves Moreira, D. Francisco d'Almada Saldanha Tavares, Daniel Gomes d'Almeida, Valerio de Figueiredo, Manoel Barreiros Macedo, Antonio João Freitas, Francisco Antonio Meyrelles, Julio Cezar Cabral, Francisco Alves Vieira, Francisco de Rezende, Antonio dos Santos Pouzada, A. L. Maximo Junior, Accacio Augusto da Rocha Calixto, João Pereira Campos, Firmino de Vilhena, Antonio Mauricio de Souza Pimentel, Domingos dos Santos Gamellas Alves de Mello, Fernão de Lencastre, João Baptista d'Oliveira, em seu nome e do Sr. Dr. Egas Monis, Manuel Pereira da Cruz, Manuel Francisco Teixeira F. F. Landeuyge, Viriato Ferreira de Lima e Souza, Gaspar Ignacio Ferreira, Luiz Ferreira Regalla de Vilhena, João Bernardo Ribeiro Junior, Francisco Tavares de Pinho, Eugenio Ribeiro, Alfredo Ozorio, Antonio Valente de Almeida, Anselmo Augusto Macieira, José Marques de Castilho, Manuel Augusto da Silva, Maximo Henrique de Oliveira, Balthar Henrique Martins, Casimiro d'Almeida Barreto, Antonio Pereira, Antonio Joaquim Gloria, Antonio Simões Cruz, Izaias Augusto de Albuquerque, Manuel Rodrigues Paula da Graça, João S. Gamellas, Duarte Ludgero Maria da Silva, Adriano Pereira da Cruz, João Augusto Mendonça Barreto, Antonio Ferreira do Amaral, João dos Santos Silveira, Jeremias Lebre, Henrique da Rocha Pinto, João Francisco Carvalho, Alvaro Nunes Vidal, Manuel Ribeiro da Silva, Elias Fernandes Pereira, João Monteiro Telles dos Santos, Albano Mello Pinto Vellozo, João Pinto Miranda, Antonio Nunes Branco, Fortunato Matheus de Lima, Carlos Luiz Gonçalves Gamellas, Hygino da Ponte e Souza, Antonio Capistrano Antunes Cabrita, Benjamim Pinto Gamellas, Adelino Gonçalves da Costa, Americo Róza, Joaquim Ribeiro Gomes, José Rodrigues Jeronymo, José Francisco Antonio Cabrita, João Luiz Flamengo, Constantino dos Santos Silva, Paulo de Barros, Antonio Ernesto Souto Ratolla, Manuel Rodrigues Dilalma Graça, Eugenio Ferreira da Costa, Carlos da Silva Ribeiro, José Rodrigues Mieiro, Manuel da Luz Lemos, Francisco Ferreira d'Assumpção, Octavio Duarte de Pinho, Antonio José Marques, Henrique Norberto de Brito, José da Costa Monteiro, Innocencio Fernandes Rangel, José Barahona, Antonio Rodrigues Modesto, José Fernandes Monteiro, Domingos Martins Villaça, Alberto Casimiro da Silva, Francisco Pinto de Almeida, Fabiano Netto, Ivo dos Santos, João Ferreira Felix, Antonio Nunes da Anna, João Ferreira da Cruz, João Marques de Carvalho, Antonio Augusto da Silva, Antonio dos Reis Santo Thyrso, Manuel Bernardes da Cruz, Eduardo Pinho das Neves, Antonio Villar, João Soares de Mello, Albano da Costa Pereira, Francisco José Pereira

Ramos, José Miranda Sacramento, Claudio José Portugal, Antonio de Bastos Nunes, Virgilio Simões Souto Ratolla, Domingos José da Costa, Camillo Augusto Vieira, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, Marianno Ludgero da Silva, Pompilio Simões Souto Ratolla, Alipio Maria Ribeiro, Alberto Correia, regente florestal, José Gonçalves Gamellas, Alberto Souto Larangeira, Manuel Bernardo Calmão, Manuel da Costa Pereira, Antonio José Correia, Tibureio Gomes Carapinha, José Marques de Almeida, Antonio Rodrigues Pinto, Carlos Maria Picado, Francisco Marques da Silva, Reynaldo Rufino Vilhena Almeida Torres, Mario Rodrigues da Silva, Tobias da Costa Pereira, Domingos José Cerqueira, Manuel Joaquim Correia, Abilio Napoles, Diniz Gomes, Francisco Dias da Conceição, Bernardo de Souza Lopes, José Casimiro da Silva, Lino Marques, Francisco Casimiro da Silva, Manuel de Lemos, Carlos da Silva Lisboa, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, Francisco Migueis Picado, José Maria de Pinho das Neves Alleluia, José Manuel Rodrigues, Adelino de Oliveira e Silva, José Antonio Paradella, Amadeu de Faria Magalhães, Accacio Rosa, Domingos da Silva Gago, João Manoel Martins Manso, Bento dos Santos, João Nunes Cabello, Joaquim Martins, João de Pinho, Antonio Moreira Soares da Silva Bello, Samuel Tavares Maia, Antonio Ferreira de Mattos, Henrique Vaz Ferreira, Antonio Toscano Soares Barbosa, José Antonio Rodrigues, Manoel da Silva Bastos, Jacintho Agapito Rebocho, Joaquim José Pinto Valente, Faustino Ferreira de Mattos, Antenôr Ferreira de Mattos, Arthur Reis, Antonio Porphirio da Silva, Antonio Tavares Coutinho, Antonio Correia Vaz d'Aguiar, Antonio Frederico da Silva, Augusto José de Carvalho, Manuel Maria da Rocha Madail, Eduardo Silva, José Maria Pereira Souto Brandão, João Augusto Marques Gomes, Manuel Augusto Henrique Pinheiro, Americo da Silva, José da Fousa Prat, Antonio Augusto de Oliveira, Luiz de Deus da Loura, Jayme Ignacio dos Santos, Alberto Ruella.

* * *

O sr. governador civil, que ámanhã deve regressar de Lisboa, pediu-nos para informarmos as pessoas que lhe desejem fallar sobre assumptos estranhos ao serviço official, que, todos os dias, das 3 ás 4 horas da tarde poderá ser procurado, para esse fim, no seu gabinete.

ACTO DE JUSTIÇA

A corporação dos correios e telegraphos está unanimemente empenhada junto do governo, para que sejam demettidos dos seus cargos o *predial* Alfredo Pereira, director geral e o seu immediato Benjamim Cabral, inspector, dois tyrannetes que têm esmagado barbara e violentamente todos esses dedicados servidores da patria: os empregados telegrapho-postaes.

E' da maxima justiça que seja attendido este pedido, que já pelos carteiros foi feito, por intermedio da redacção do nosso presado collega o *Mundo*.

Um simples inquerito facilmente demonstrará a razão d'esses justissimos clamores contra toda essa serie d'injustiças e violencias praticadas sobre esses soffredores e servidores da patria, desde o desprezo, com grave offensa da lei, dos direitos adquiridos pelos antigos empregados cerciando-lhe as promoções e ferindo-os nos seus interesses justissimos, até ás medidas e cuidados especiaes tomados com aggravo para os regulamentos em vigor, em beneficio do *Pulha d'Aveiro* jornal predilecto do sr. Alfredo Pereira.

Justiça, justiça e desenvolvidamente trataremos d'este assumpto.

DR. COUCEIRO DA COSTA

Este nosso prestigioso correligionario e amigo, a pedido da cidade de Lourenço Marques, d'onde em tempos fôra violenta e vergonhosamente esbulhado do seu logar de Procurador da Corôa e Fazenda e transferido pelos franquistas de tôrpe memoria, por se lhe attribuir demonstrações democraticas, vae ser nomeado governador da provincia de Moçambique o que representa um acto d'altissima justiça e uma homenagem á dedicação de ha muito nutrida por aquelle nosso correligionario a favor da Republica, da qual não esperou o estabelecimento para lhe apresentar a sua adhesão.

Receba aquelle nosso amigo, a quem nos havemos de referir mais d'espaço, o abraço fraternal da nossa saudação e do nosso parabem.

Republicanos "béras,"

Aquelle partido dos *gravatinhas*, composto de criminosos de todas as especies, que o paiz repudiáva, o exercito repelia e a policia fuzilava, triumphou, coberto da maior gloria.

Humano e bom, despertou a admiração do mundo inteiro, pela generosidade grandiosa a dentro do seu triumpho.

Os miseraveis que de todas as fórmas e processos calumniaram e affrontaram os republicanos, quer os da maior cathegoria, quer os humildes que serviam o seu ideal, sentiram-se dentro em si, esmagados pela grandeza d'alma d'esse povo, d'esse partido. Espoliado, escarnecido, affrontado com o maior cynismo em todas as reivindicações, as mais justas, e até garantidas nas leis, o partido republicano triumphando, não fez uma represalia, não procurou um desforço, o mais leve, o mais insignificante!

E os bandoleiros, os miseraveis que apagavam dia a dia a grandeza da alma luzitana, d'este bello povo portuguez, tirando-lhe de casa a arma e substituindo-a pelo rosario, os Luziadas pelas historias dos Baldoméros, fazendo cavallo de batalha contra o *perigo* republicano, a falta de civismo popular, com a persistente affirmativa de que o povo não estava preparado para uma transformação politica; esses, attonitos e apavorados com a enormidade do triumpho, aconchegam-se e acobertam-se com as suas adhesões ao partido da CANALHA que tem hoje nas suas mãos, gloriosamente, os destinos d'este grande povo, d'esta grande nacionalidade.

Na proclamação que a camara municipal da heroica cidade de Lisboa espalhava após a victoria republicana, lê-se:

> «Não basta, porém, proclamar a Republica; é mister agora consolidal-a e acredital-a, construindo sobre os escombros do passado um futuro de paz e d'ordem, em que a sciencia e o trabalho substituam o preconceito e o privilegio».

Mas todos esses homens, todos os delapidadores da fazenda publica, os *caciques* privilegiados, todos os corruptores e traidores da monarchia estão adherindo á Republica!

Regista a historia e é do no nosso conhecimento, na França, no Brazil, na America, devotados homens das instituições vencidas, servirem depois com a maior lealdade a sua patria, á sombra d'um novo regimen.

Mas alguns d'esses RANCOROSOS inimigos dos republicanos, esses que recebram ahi, como vimos todos nós, a excursão do Porto, que perseguiram infamemente os empregados do correio, pedindo-lhes até a vida, como o fez esse infame apostata na *Beira Mar;* um *Xandre* que em pleno tribunal affrontava o partido republicano, na defeza d'um dos maiores infames do nosso tempo, que por decoro, n'este momento, não escrevemos o nome; d'um padre Castilho e d'um Rocha, membros d'uma commissão angariadora de fundos para cobrir as despezas com as querellas que fossem requeridas contra o papel mais immundo e infame que aqui vê a luz da publicidade; um Baptista, escarrando os epithetos mais injuriosos e infamantes contra todos os homens, que hoje governam a nação; um conde d'Agueda, d'encruzilhada, perseguindo e calumniando, corrompendo todos e tudo, na sua exclusiva politica pessoal e absorvente, fraternisando em publicas jantaradas com aquelles que lhe chamaram desde invertido a gatuno; um Jayme Duarte Silva, ente repugnante e asqueroso, manchado em todas as culpas; esses *rancorosos* inimigos dos republicanos, diziamos, persuadir-se-hão que como consequencia natural das suas adhesões resultará o resurgimento das suas infamias, do seu *caciquismo* dentro do partido republicano? Nunca! Nunca!

> «Não basta porém proclamar a Republica, é mister agora consolidal-a e acredital-a»,

Pois bem. Não é com a adhesão d'esses homens, que de facto não podemos evitar, que a Republica se engrandece, ainda que com o maior dos cynismos e desvergonhamento, affirmem pela bocca, do seu maioral—conde d'Agueda—*que seria um crime qualquer tentativa para um resurgimento monarchico;* não é emfim com a adhesão d'esses republicanos *béras,* que a Patria se levantará, mas sim com o esforço absoluto e DESINTERESSADO d'aquelles que foram e são republicanos, desde a data em que era um crime sel-o!

Não se illudam os miseraveis!

E' preciso acreditar a Republica e nós a acreditaremos, custe o que custar.

A Republica será para todos, mas nem todos serão para a Republica!

Convençam-se d'isso.

AUCTORIDADE CONCELHIA

Foi nomeado e tomou posse dos logares de administrador e commissario da policia, o sr. alferes Cesar Amadeu da Costa Cabral, filho do general Emygdio Augusto da Costa Cabral, official novo e intelligente, conhecido pelo seu amor ás ideias e principios liberaes pelos quaes alguma cousa havia soffrido.

Sem ter pertencido a nenhum partido politico, conservador, ou avançado era o seu talento e não menos a sua educação, que o fazia sobresair de entre os seus camaradas como um official prestimoso e sabedor dos deveres que, no tempo actual, impendem no official moderno, educador das classes democraticas que são a base dos exercitos de hoje.

Filiado agora no partido republicano, partido ao qual cabe a gloria de ter resgatado o paiz das torpezas d'uma monarchia fradesca e culposa, só temos que desejar que o alferes Costa Cabral continue firmemente na senda que para si traçou, como official brioso que é digno e honrado cidadão.

Descendente do antigo revolucionario Costa Cabral, o tão conhecido socio do *Club Jacobino dos Camillos*, e que mais tarde, volvidos annos, se tornou o mais ferrenho defensor do absolutismo—quem sabe?—talvez que elle visse quanto na sua familia devia haver quem mostrasse ás gerações de hoje, que não se apagaram as convicções nem a sinceridade que aquelle homem não soube ou não quiz manter.

Ao sr. alferes Cabral as nossas felicitações, pois consideramos a sua nomeação não só justa, como de todo o ponto acertada.

* * *

As primeiras resoluções tomadas pelo novo administrador foram mandar recolher o chefe e toda a policia que se achava em serviço por diversos concelhos do districto; que o distinctivo de serviço dos guardas, seja uma liga verde e encarnada e que as tabernas fechem ás 9 horas da noite.

Além d'isto, o sr. alferes Cabral, com o alto criterio que o distingue, deu as necessarias instrucções aos seus subordinados relativamente á sua conducta para com todos os cidadãos, recommendando-lhes no entanto o maximo rigor no cumprimento da lei.

Escrevem-nos de varios pontos do paiz a preguntarnos o que é feito do bandido Homem Christo.

Cumpre-nos responder: está em Aveiro e mandou pedir ao governo civil para que o fossem guardar, se bem que não tenha *mêdo*...

Como sentinella vigilante d'esse poltrão, o mais ascoroso e repugnante malandro d'esta terra, temos que defenir a nossa attitude.

Fal-o-hemos no proximo n.º visto não nos sobrar hoje espaço para isso.

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que está proclamada a Republica, que a muitos parece um sonho e a outros uma mentira.

—Que nas primeiras horas amargas, muitas ceroulas se substituiram.

—Que afinal quando os factos fallam as duvidas callam-se.

—Que o Mijareta *fallou grosso nos primeiros momentos d'incredulidade, mas depois emmudeceu.*

—Que foi alguem á posse do chefe do districto, para ver muitas caras que lá appareceram.

—Que de facto lá estava muito marau *a rir-se, com o fel no coração.*

—Que apezar de tudo e das espontaneas adhesões, está separado o trigo do joio.

—Que com aquellas espertezas saloias *não enganam elles ninguem.*

—Que muitos ambiciosos, n'este momento solemne, torcem a orelha mas ella não sangra.

—Que quem tudo quer tudo perde, ensina o velho rifão.

Que muitos funccionarios locaes, vão pedir a demissão por força de coherencia.

—Que o Pigaitas *é o primeiro com o applauso do* Japão.

—Que procede com juizo hombridade, patriotismo e artes correlativas.

—Que vae para o estrangeiro fazer apparelhos *para as trinas.*

—Que o dr. Vieira *foi encontrado sem sentidos junto ao orgão da Misericordia, onde se refugiou.*

—Que foi o diabo para convencel-o que não lhes faziam mal e os fundos *não desciam.*

—Que só veio a si, com injecções do soro *applicado nas Trinas...*

—Que o bispo de Beja pediu telegraphicamente d'Hespanha, alguns apparelhos de maior dimensão.

—Que se não deve estranhar 300 apparelhos para 150 machinistas.

—Que por illucidação de possoa authorisada a differença provem dos numeros diversos d'esses apparelhos.

—Que desde 0 até 12 são os numeros mais empregados.

—Que as manas perliquitétes *cá da cidade, já ha muito lhe chamam um figo.*

—Que ao lerem a novidade, desdenhosamente exclamaram: olha a grande coisa...

—Que as manas foram magnificas auxiliares do Mijareta, *nas calumnias contra o correio.*

—Que o gatuno que tem em seu poder uma decantada letra em branco com acceite, talvez agora a não desconte.

—Que esta volta da Republica, foi o diabo qne appareceu.

—Que essa letra é de 100 rs.

—Que commovendo as pedras a desgraça da infeliz enganada que a assignou, o gatuno a nada se moveu.

—Que esperou a ida da desgraçada para o Porto para lá mandar emissaria.

—Que essa emissaria foi a irmã da desgraçada que o malandro tambem desgraçou.

—Que a emissaria catechisada pelo malandro fez a irmã assignar vencendo-lhe a resistencia.

—Que o malandro em Hespanha quiz aprender canto, mas pouco adeantou.

—Que apezar do vozeirão, *nos agudos, só deu* notas *falsas.*

—Que só deu alguma cousa na canção: oh Mathilde sacode a saia...

—Que n'este genero de saias é que o malandro não tem escrupulos.

—Que com o diabo da Republica já se não livram zarolhos *a 60:000 rs.*

—Que a modinha por elles cantada é a que resa: ai adeus acabaram-se os dias.

—Que o Areias de Fafe quer á força que os inglezes bombardeiem Lisboa.

—Que o Pigaitas, *em assembleia no* Tinhoso *apresenta alvitres para matar a Republica.*

—Que o dr. Enguia e o dr. Fatia *estão dois frascos de veneno... venenoso.*

—Que se contentem por terem o coirão *intacto e biquinho callado.*

—Que se chama a isso apanhar a sorte grande.

—Que n'um papel espalhado o seu auctor escreve com vista á terra de José Estevam, que diz ser d'elle.

—Que n'esta terra, existe um grupo de traidores—quem se accusa?

—Que o barão da Ferçura *em vesperas do viscondado é que ficou tra...nstornado!*

—Que se compra por bom preço o diploma do... Conselheiro Mijareta.

—Que o nobre conde anda por ahi dizendo que a Republica é uma desgraça.

—Que tambem concordamos, pela diminuição que trará aos 20 contos annuaes.

—Que se reuniu em Agueda, na secreta, a juidaria d'ali.

—Que apoz a reunião atravez de tudo, é capaz de vir a adhesão.

—Que seja o que fôr—oh patriotas! *—tarde piastes...*

—Que em vista dos cincoenta annos de vida immaculada, antes do predialismo, já está logar destinado no deposito celeste das 11:000 virgens.

—Que esse logar—estás a ver—é para o immaculado José Luciano.

—Que o nobre conde d'Agueda tem prevenido por o districto os seus logares tenente, na *inactividade*, que a Republica foi uma desgraça.

—Que venha dizer aqui, onde tem tanta popularidade, nos armazens, á praça do peixe.

—Que esses armazens continuam disponiveis e que não falta quem se encarregue de conseguil-os para esse fim.

—Que afinal onde ellas se fazem ellas se pagam.

—Que nos referidos armazens se[...] pre o homem diz que adhere.

—Que o Manuel Maria Amad[...] immortal actor da poesia—O gene[...] Prim—tambem adheriu.

—Que não admira por que ca[...] os outros, já o era do tempo do Marre[...]

—Que o ex-presidente Gusta[...] tem tido no intimo um alegrão po[...] *Mijareta* ficar comido na questão [...] mararia.

—Que como no caso do sapate[...] de Braga, não havia moralidade [...] portanto ninguem comeu.

—Que o fiscal inesperado da [...] publica escangalhou com a egreji[...]

—Que o Alquerubim Duval n'es[...] cousas de politiquice é algo *desinf*[...]

—Que lá ficou mais uma vez a[...] trada para a quinta... entalada.

—Que o *Districto*, tão bem pre[...] rado, *mortus pintos in casca.*

—Que apezar das adhesões de [...] dos os *béras*, não se illudam, que [...] os velhos, teremos sempre que dis[...] guir.

Echos da Revolução

DEPÕE UM CAMARADA NOSSO

Meu caro Arnaldo Ribeiro.

Nervoso e impaciente pede-me v., n'um simples bilhete de visita, que hoje me entregaram, algumas notas sobre os successos occorridos n'esta gloriosa e heroica cidade de Lisboa.

Vou fazer-lhe a vontade ainda que, talvez, com bastas lacunas, devidas sobretudo á rapidez com que por deante dos meus olhos de estonteado perpassaram os mais extraordinarios commettimentos e heroismos de anonymos, civis e militares, que na historica madrugada do dia 4 forçaram a tiros de carabina e dynamite as portas da Historia, dando assim remate condigno a um regimen de crapula e ignominia.

Mas, se n'algum ponto fôr omisso, uma coisa lhe garanto sem perigo de desmentido: é que tudo o que abaixo deixo tracejado é a expressão insophismavel da Verdade, por que é a reproducção photographica de factos occorridos, de que fui um dos mais insignificantes cooperadores.

Mal imaginavam os meus correligionarios e conterraneos de Cacia, ao fazerem a festa da inauguração da bandeira da Commissão Parochial Republicana, no dia 2, que a Revolução estava imminente, por horas apenas.

Mal suppunham elles que os seus ardentes e clamorosos vivas á Revolução e á Republica deixariam em tão curto lapso de tempo de serem considerados subersivos para serem acolhidos pelo Poder constituido como a manifestação mais legal e ordeira que é licito fazer-se.

E na verdade nada havia mais certo. A Revolução fôra decidida para o dia seguinte ao da minha chegada a Lisboa. Logo na manhã d'esse dia, ao sahir de casa para os escriptorios da Companhia Real, dois nossos correligionarios, meus collegas da *carbonaria*, Alberto Meyrelles e Machado dos Santos, o heroico official de marinha que tanto se distinguiu no movimento, avisavam-me do que se passava, dando-me instrucções para a mobilisação da minha gente. Ouviu-os sobresaltado de commoção por vêr dentro em breves horas a realisação do nosso sonho dourado de patriotas e de republicanos.

Sem detença tratei de fazer as minhas ultimas disposições e cumprir religiosamente o que, não só um juramento de honra, mas tambem a disciplina partidaria e o patriotismo, me impunham.

Não fui ao escriptorio, occupado em prevenir os meus homens e preparal-os para a grande jornada. A's 8 horas da noite, no Centro Republicano de Sta. Isabel haviam de reunir os chefes mais cathegorisados dos grupos carbonarios para lhes ser distribuido o armamento (*Brownings*, *Smittis*, bombas, punhaes, etc.) e ficarem scientes do plano de operações que competia a uma parte do elemento civil destacado para alguns pontos estrategicos de Campo de Ourique, Estrella, Lapa e Sta. Isabel, afim de difficultarem as evoluções das forças militares fieis á monarchia.

Cada chefe de grupo possuia um mappa da zona de operações, sendo os grupos compostos de 16 individuos assim distribuidos: 6 armados com pistolas, 4 com bombas e os restantes fa[...] o serviço de exploração ou de vedetas.

Ao dar a meia noite já a maior parte d'estes grupos tinham sahido a occupar os seus postos, que previamente lhe tinham sido designados, de forma que por volta da uma hora menos um quarto da madrugada o elemento ci[...] que estacionava nas salas e [...] jardim do Centro de Sta. Isa[...] era o que se propunha á reali[...] ção d'uma façanha mais estupe[...] —o ataque ao quartel de infa[...] ria 16.

Precisamente a essa hora, Mac[...] do dos Santos despia o seu fa[...] paisana e envergava o fardame[...] de official de marinha, aguard[...] do, de relogio em punho, o mom[...] to de agir.

Ainda não tinha soado u[...] hora da madrugada quando [...] chado Santos, voltando-se para [...] civis que o rodeiavam, excla[...] com toda a fleugma: *Rapazes!* [...] *agora! Quem quizer que me si*[...]

Escusado será dizer que [...] tudo de roldão atraz d'elle p[...] rua do Campo d'Ourique em [...] recção ao portão principal do qu[...] tel que, por ser fortemente [...] peado, ou coisa que o valha, [...] poude ser arrombado.

Não desistimos com este c[...] tratempo. Rodeamos o quart[...] fomol-o atacar pela porta pri[...] pal da rua Nova da Piedade. [...] tambem outro insucesso nos es[...] rava: o portão resistia.

Tivemos então de ensaia[...] ataque pelo lado da parada, [...] rombando a porta d'uma arre[...] dação, sendo as restantes por[...] franqueadas por cabos e solda[...] que já nos esperavam, ao [...] parece.

Ocioso se torna dizer que [...] balburdia era enorme no regim[...] to; os vivas á Republica e á [...] volução atroávam os ares, ta[...] da parte dos assaltantes, como [...] parte de muitos soldados e cab[...] A lucta dentro do quartel foi [...] donha, porque uma parte do re[...] mento não se uniu aos revolu[...] narios, ficando ou na espectati[...] ou resistindo-lhes.

A paráda estava completam[...] te ás escuras e a unica clarid[...] que se divisava era que result[...] dos tiros de espingarda dos sol[...] dos contra a casa do command[...] te, o coronel Celestino da Co[...] victima, com o capitão Barros, [...] sua temeraria pretenção de q[...] rerem abafar a revolta.

O coronel Celestino era m[...] mal visto no regimento pelo [...] cessivo rigor com que castig[...] as praças, bem como o tenen[...] ajudante Pestana Lopes, que t[...] a sorte de não ser apanhado [...] los soldados revoltosos. Esta sc[...] phantastica, que durou mais [...] meia hora, só vista é que se p[...] fazer uma ideia perfeita. A fus[...] ria era constante, as imprecaç[...] do mesmo modo, os gritos e vi[...] á Republica succediam-se a c[...] passo, as cornetas tocavam co[...] tantemente a formar companh[...] em summa, uma coisa diabo[...] que nem o mais aperfeiçoado [...] matographo alliado ao mel[...] gramophone seria capaz de rep[...] duzir.

Aproveitando este cháos, [...] civis arrombavam as arrecada[...] e tiravam cá para fóra arm[...] bayonetas, cartucheiras, cunhet[...] etc. Uma vez armados e mu[...] ciados, civis e militares, abriu-s[...] porta que deita para a rua [...] Campo d'Ourique, saindo por [...] todos os revoltosos.

Machado Santos á frente, n'u[...] carga desenfreada em direcçã[...] artilharia 1. N'essa carga sal[...] taram-se, pelo enthusiasmo de [...] iam possuidos, um cabo de inf[...] taria 16, que empunhava u[...] bandeira republicana, e dois c[...] neteiros, que pelo caminho fazi[...] constantemente toques de avanç[...]

No quartel de artilharia 1 [...] mos enthusiasticamente recebi[...] pelos soldados já sublevados, e [...] parte, por um grupo de paisan[...] que tinham escalado o muro d[...]

parada. Os soldados agitavam de cima dos muros bandeiras republicanas e correspondiam aos nossos vivas com um enthusiasmo louco.

Assim que entramos no quartel deixamos uma forte guarda de paisanos e soldados do 16 á porta para vigiar as immediações e defendel-o de qualquer ataque da guarda municipal. Como nem todos os officiaes quizessem adherir ao movimento tivemos que prender 17, guardando-os á vista com sentinellas de paizanos armados.

Tomadas estas medidas de precaução, gastaram-se bem 2 horas a fazer sahir as peças dos parques, municiar armões, arriar e atrelar muares, guarnecer de pessoal e encravar as peças que ficavam para não serem utilisadas contra nós. Dirigiam estas operações os capitães Palla e Sá Cardoso, alferes Brandão e varios sargentos.

Prompta a 1.ª bateria, foi-lhe dada ordem de marcha em direcção ao palacio das Necessidades para appoiar, creio que caçadores 2, com cuja adhesão se contava. Esta marcha foi effectuada com as seguintes precauções: A' frente, guarda avançada de infantaria 16 commandada pelo tenente Garcia, um dos perseguidos politicos de 28 de janeiro. Aos flancos e á retaguarda, forças de infantaria 16 e paisanos armados dirigidos pelo heroico Machado Santos.

Quando a columna ia na rua Ferreira Borges a guarda municipal emboscada á esquina da rua Saraiva de Carvalho deu-lhe uma descarga, ferindo alguns dos nossos e matando algumas muares.

Escusado será dizer que respondemos á lettra, enviando contra os *guitas* duas granadas que logo os puzeram em debandada.

Como constasse que todo o caminho até ao palacio estava guarnecido de tropas inimigas a artilharia retrocedeu para a rua de S. João dos Bemcasados, encontrando-se com a 2.ª bateria que n'esse momento acabava de sahir do quartel assim disposta: A' frente, guarda avançada de infantaria 16 commandada pelo meu amigo e patricio alferes Quaresma; aos flancos, forças de paizanos armados dirigidos, o da esquerda, pelo autor d'estas linhas, o da direita, por Manoel dos Santos, tenente de infantaria 3, de Vianna do Castello e a rectaguarda commandada por Silva Paes, tenente tambem de infantaria 3.

Ao desembocarem as duas baterias no largo do Rato a policia da esquadra, que alli existe, bem como a guarda municipal postada á entrada da rua da Escola Polytechnica, recebeu-nos com um fogo nutrido que algumas victimas produziu.

Foram repellidas immediatamente com tiros de peça e fuzillaria.

Meu amigo: vem aqui a talho de foice dizer-lhe o seguinte: Se não morri, victima das balas mercenarias dos janizaros da monarchia, estive, porém, muito arriscado a *esfriar* pela imprevidencia e precipitação dos civis, anciosos de dar ao gatilho homicida.

Assim aconteceu que muitas das nossas baixas foram produzidas por balas de revolucionarios que, na ancia de combater, se fuzilavam uns aos outros. Foi preciso impôr-me á minha gente, berrando para que ninguem fizesse fogo senão á voz do commando, o que me valeu ficar aphonico durante alguns dias...

Coincidiu com os primeiros alvôres da madrugada a nossa chegada á Rotunda. Immediatamente as peças foram postas em posição, á embocadura da cada rua, e um serviço de exploração foi iniciado, afim de sabermos a situação das forças inimigas.

A nossa ida para a rotunda da Avenida foi, talvez, o que nos garantiu a victoria sobre as hostes monarchicas, visto aquelle recinto ser, como os factos elequentemente o demonstraram, um ponto estrategico muito superior áquelle que primitivamente era o nosso objectivo: S. Roque.

Foi, pois, uma sorte a nossa demora de 2 horas em artilharia 1, o que permittiu á guarda municipal antecipar-se a nós e occupar S. Roque.

Por volta das 9 horas da manhã a fome e fraqueza já começáva a atormentar os soldados, valendo-lhes a solicitude dos paisanos, que compravam aos padeiros todo o pão que conduziam nos cabazes e lhes offereciam para os animarem. As muares e os cavallos é que passaram um mau bocado, vendo-se obrigados a roerem as palmeiras da Avenida e a relva dos canteiros, emquanto a lhes não valeu a manutenção militar. Mais tarde toda a visinhança do acampamento mandava aos soldados mantimentos, não esquecendo o leite com que algumas familias dos predios visinhos mimoseavam os officiaes.

E aqui está, meu amigo, como foi iniciada a Revolução que em tão pouco tempo liquidou 8 seculos de despotismo, crapula e hypocrisia. O resto é já sabido pelo relato que alguns voluntarios paizanos fizeram nos jornaes.

A nós, civis de Campo d'Ourique, cabe-nos a honra e a vaidade de termos iniciado a Revolução, pois ainda não era 1 hora da madrugada já a fuzillaria estrondeava pelas ruas e o quartel de infantaria 16 era preza nossa. E o nosso orgulho é tanto maior, quanto é certo que infantaria 16 era o regimento onde o trabalho revolucionario tinha resultado inutil entre sargentos e officiaes, apenas produzindo effeito entre cabos e soldados. Em compensação, outros regimentos, como infantaria 5, caçadores 5, caçadores 2 e engenharia, onde havia muitos officiaes e sargentos republicanos, não adheriram ao movimento, antes se voltam contra nós, deixando as tropas republicanas muito mal impressionadas com o seu procedimento. Mas, emfim, o que lá vae, lá vae. A cartada foi jogada e ganha por nós. E' o que importa constatar.

E agora que uma nova epoca de prosperidade, paz e concordia seja iniciada, é o que devemos apetecer á Republica pela qual foi vertido muito generoso sangue portuguez.

Manoel Dias Ferreira.

(Aido de Cima)

O lavrador

Aquelle lavrador que chamámos á praça, como consequencia d'aquellas palavras denunciadores da elevação grandiosa d'um espirito cultivado a adubos...chimicos, que a *Vitalidade* referiu por occasião do acto eleitoral, é o mesmo que escreveu o artigo d'aquelle jornal, no seu ultimo numero, sobre a proclamação da Republica, etc.

Afinal de contas não havia razão para espantos!

O lavrador é o... Accacio, a quem muito felicitamos pela sua dupla attitude.

Ora ahi está!

TELEGRAMMAS

Na redacção do *Democrata* deram entrada, além d'um crescido numero de cartas e bilhetes de felicitações pelo advento da Republica, os seguintes despachos telegraphicos que passamos a transcrever:

Espinho, 6 m.

Vingou ministerio constituido, estando as forças todas do nosso lado.

(a) *Lima.*

Ilhavo, 6 m.

Republicanos de Ilhavo saudam o advento da Democracia e abraçam os seus correligionarios d'Aveiro.

Ha grande enthusiasmo.

(aa) *Mendonça, Marcos.*

Vagos, 6 m.

Aclamações á Republica subindo girandolas de foguetes.

(aa) *Arthur Sergio e Vidal.*

Idem, 7 m.

Foi agora hasteada a bandeira republicana nos Paços do Concelho havendo indiscriptivel enthusiasmo.

(a) *A. Sergio.*

Paiva, 8 m.

Os velhos republicanos Paivenses saudam povo republicano d'Aveiro.

(aa) *Manoel Pinho, Francisco Gouveia, José Cerdeira Paiva, Raymundo Rebello, Alfredo Ribeiro, Nicolau Cunha Lobo.*

Covilhã, 8 m.

Um grande abraço aos meus correligionarios pelo triumpho alcançado.

(a) *Oliveira.*

Palmella, 9 m.

Um abraço. Parabens ao seu valente jornal.

(a) *Vieira de Carvalho.*

Sever, 6 m.

Saudo cheio de jubilo os vencedores da causa republicana nas pessoas de V. Ex.as.

(a) *Manuel Marques Pereira.*

O segredo da derrota

Sabem porque a monarchia cahiu?

E' proque era uma monarchia SEM MONARCHICOS!

A nossa gravura

Diz ella respeito ao digno governador civil sr. Albano Coutinho, a quem o *Democrata* muito cordealmente felicita por o vêr, sob a égide da Republica, á frente do districto d'Aveiro.

Proclamação official da Republica Portugueza

Por ordem do governador civil do Districto de Aveiro, o cidadão Albano Coutinho, em nome do Governo Provisorio, faz-se constar ao povo portuguez de que foi proclamada, em Lisboa, a Republica, como regimen politico da nação. O rei e a familia embarcaram para o estrangeiro no hyate Amelia, *illesos e respeitados.*

De um ao outro extremo do paiz, a Republica tem sido acolhida com o mais vivo enthusiasmo, sendo acclamada pelas classes civis e militares, que lhe são inteiramente devotadas.

O socego é completo e a tranquilidade geral, estando a ordem inteiramente assegurada e garantida pela cordura e generosidade do povo e energia das auctoridades. O mesmo Governador Civil da Republica no districto de Aveiro pede a todos os cidadãos por tuguezes o maior respeito pela ordem publica e principalmente pela Liberdade de todos os portuguezes quaesquer que sejam as suas crenças, partidos e convicções.

Não houve alteração na normalidade financeira e economica do paiz, proseguindo por toda a parte as transacções.

A Republica Portugueza, honra a memoria gloriosa de todos os mortos da Reolução e especialmente d'aquelles que cahiram combatendo pelo novo regimen, instituido só para felicidade do povo portuguez e para prosperidade da Patria tão longo tempo opprimida.

A Republica Portugueza, firmada, como está, com o applauso do exercito e da armada que a ajudaram a implantar, e pelo enthusiasmo e dedicação popular, tem por base a Justiça e a Moralidade, procurando o Progresso e a Liberdade e o Bem do povo e da Patria.

Governo Civil d'Aveiro, em 8 de Outubro de 1910.

O governador civil,

Albano Coutinho.

Commissão administrativa do municipio

Ficou no sabbado installada a commissão que hade gerir os negocios municipaes, composta de correligionarios nossos de reconhecida competencia, os quaes se acham animados da melhor boa vontade de serem uteis á terra e ao concelho, sem contudo enveredarem pelos antigos processos administrativos usados pelos seus antecessores monarchicos.

A posse foi-lhe dada pelo administrador do concelho, o alferes, sr. Costa Cabral, sendo os vereadores muito ovacionados pela assistencia, que enchia a sala das sessões, ao tomar conta dos seus logares.

E' assim constituida a commissão:

Effectivos

Dr. André dos Reis, presidente; Alfredo Lima Castro, vice-presidente; Eduardo de Pinho das Neves, Francisco Migueis Picado, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Francisco Casimiro da Silva, João Affonso Fernandes e Antonio Maria Ferreira.

Substitutos

Henrique dos Santos Rato, Mannes Nogueira, Manoel Marques da Cunha, Bernardo de Souza Torres, Domingos Martins Villaça, Eugenio Ferreira da Costa, João da Cruz Bento, Antonio da Cunha Coelho e Amandio Ribeiro da Rocha.

Tomando a palavra o nosso amigo sr. dr. André Reis diz que nunca tremera nos tempos da propaganda democratica e jámais se temera de quaesquer represalias ou ataques do regimen decaído.

Algumas d'essas represalias, alguns d'esses ataques soffreu resignado, sem quebrantamentos da sua fé inabalavel na Republica, em que sempre divisou o levantamento do edificio da nossa regeneração politica e social.

Trabalhou quanto em si coube pela implantação da Republica, que consubstancia a felicidade, a redempção da Patria. Regosija-se com isso, com isso se envaidece. Santo regosijo, orgulho justificado.

A Republica é um facto, e entretanto, elle orador treme agora ao assumir a chefia do concelho!

E treme porque se sente pequeno para a grande missão que lhe impuzeram. Ha muito que construir, muito que fazer. Não sabe se lhe será possivel remediar de um modo prompto e efficaz os males que ás nossas finanças advieram das ruinosas administrações das ultimas vereações monarchicas.

Os erros e desleixos foram tantos e taes, diz-se, que a barcaça municipal vae prestes a afundar-se.

Viremos a tempo?

Seja, porém, qual fôr, a situação economica em que encontrar a administração camararia, o que com a maior das sinceridades promette, observando sempre as formulas e principios democraticos ainda no mais insignificante assumpto, que houver de tratar, é trabalhar, trabalhar muito para que a Camara de Aveiro reconquiste o credito que perdeu, a honestidade que o regime do calote manchou!

Alli, n'aquelle posto, não conhecerá ninguem; seja quem fôr, pessoa alguma o demoverá do caminho que a si mesmo traçou. Escravo do dever, só a este obedecerá no desempenho das funcções do honroso cargo que o Partido lhe confiou, posto que immerecidamente.

E assim procederão tambem, affirma-o os homens que o rodeiam —cidadãos que, tendo nascido humildes, se elevaram até aqui, e no conceito de todos, por seus meritos e virtudes, pela honradez de seus caracteres, pela sua constancia no trabalho que consola, que engrandece, que dignifica!

Delineando e desenvolvendo em seguida o seu programma governativo, garante: o exacto comprimento das leis, de todos os contractos municipaes e o pagamento tão rapido quanto possivel de todo o passivo camarario; a maxima moralidade na administração, a maxima economia, rigor absoluto na fiscalisação dos reditos municipaes, com cerceamento de gratificações illegaes ou abusivas e eliminação de despezas inuteis.

Procurará augmentar o abastecimento de aguas e promoverá medidas de saneamento rural; a codificação de toda a legislação concelhia e remodelação de certos serviços municipaes; a repartição dos melhoramentos publicos pelas freguezias ruraes na proporção do que concorrem para o cofre do concelho e apurará com verdade, com justiça e imparcialidade quaes as causas do aggravamanto das nossas faianças durante as ultimas gerencias. Além d'isso para que os municipes andem ao corrente da marcha das coisas administrativas dará mensanalmente e pela imprensa, conhecimento ao povo do movimento da receita e despeza, e com o respectivo vereador procederá a uma syndicancia aos Asylos para verificar da justiça ou injustiça da admissão de todos os asylados existentes, etc. etc.

Não quer cansar mais aquelles que o ouvem. A todos pede, em nome da Patria, a maior serenidade e cordura. Colloquemos acima das paixões, que aviltam, o bem estar geral, e confiemos no futuro, que a Republica é a Ordem, o Trabalho, o Progresso, a Justiça!

Finalisa, levantando um viva á Republica, que foi enthusiasticamente correspondido.

Em seguida usa tambem da palavra o velho republicano sr. Alfredo Lima Castro, que, com os olhos marejados de lagrimas, e possuido d'uma grande commução pelas ovações de que era alvo, se refere ao facto de ser esta a segunda proclamação da Republica a que assiste pois que, a quando no Brazil, ali trabalhou e combateu quanto poude pela forma de governo mais em harmonia com o progresso dos povos vendo mais tarde realisado o seu sonho, o que foi para elle, orador, um dos dias mais felizes da sua vida.

O sr. Lima Castro cheio de enthusiasmo, mas ao mesmo tempo suffocado, porque é um sentimentalista, com as provas de affecto que a cada momento lhe são dispensadas, espraia-se ainda em varias considerações sobre a maneira como julga ter cumprido o seu dever de republicano convicto, e termina affirmando que hade fazer os esforços por desempenhar o mandato que lhe foi distribuido, na medida das suas forças e o melhor que podér.

Foi muito applaudido.

O sr. presidente propõe e é approvado, que a commissão administrativa envie ao sr. Ministro do Interior um telegramma de saudação ao governo provisorio, telegramma que é immediatamente expedido nos seguintes termos;

Ministro do Interior

Lisboa

Commissão Municipal Administrativa Republicana da minha presidencia acabando de ser empossada pela auctoridade, na presença de muito povo de differentes classes sociaes reunido no salão nobre dos Paços do Concelho, sauda na vossa pessoa o Governo provisorio da Republica, em nome do concelho, da auctoridade e de todos os cidadãos presentes.

Presidente da Camara—*André dos Reis.*

No meio de grande enthusiasmo é levantada a sessão, sendo a seguinte marcada para o dia immediato.

* * *

Segunda-feira, 10 de Outubro de 1910.

Primeira sessão extraordinaria da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro no consulado da Republica.

Presidencia dr. André dos Reis que tem o seu lado os vereadores Lima Castro, Affonso Fernandes, Casimiro da Silva, José Marques d'Almeida, Antonio Maria Ferreira, Pinho das Neves, Francisco Picado e o administrador do concelho, sr. Costa Cabral.

Aberta a sessão declarou o cidadão Presidente que apezar de lhe haver sido conferida pelo Governo a honra da presidencia no quadro da Commissão Municipal, desejava vêr cumprida a formalidade legal da eleição de que trata o art. 45.º do Codigo administrativo em vigor, e para isso convidava os seus collegas a fazel-o nos termos prescriptos.

Essa eleição, em que se observaram todas as formalidades legaes confirmou a nomeação pelo governo do citado cidadão para o exercicio d'aquelle cargo e collocou na vice-presidencia o cidadão Alfredo Lima e Castro.

Lido em seguida o expediente foram attendidas as petições para licenças de construcção feitas por Gabriel Ferreira d'Oliveira, proprietario do Carregal; José Fernandes da Silva, de Esgueira; Joaquim Francisco Roque, de Mamodeiro, Antonio Nunes Cabello, d'esta cidade.

Depois, por proposta da presidencia, a camara resolveu:

Suspender por algum tempo os serviços d'obras municipaes menos importantes a fim de a commissão se inteirar da necessidade d'essas obras.

Marcar os dias de quarta-feira de cada semana para celebrar, pelas 11 horas da manhã as suas sessões ordinarias.

Fazer a revisão, todas as noites, das horas de serviço que cada um dos operarios municipaes pruduza em cada dia.

Que os diversos funccionarios municipaes apresentem no espaço de 30 dias um relatorio minucioso dos serviços a seu cargo; que o thesoureiro informe semanalmente o estado do cofre;

Que o syndico da camara diga do estado das dividas em relaxe;

Que venha á Camara mensalmente, um balancête da receita e despeza municipal a fim de ser publicado pela imprensa; e

Que o chefe dos trabalhos municipaes apresente um projecto de remodelação dos serviços das obras a seu cargo.

Por proposta do vogal Casimiro da Silva:

Que á Praça Municipal se dê o nome de *Praça da Republica;*

Que a d'Alfandega passe a denominar-se *Rua 5 d'outubro:*

Que á rua de Jesus se dê o nome rua de *Miguel Bombarda;* e

Que á de Pimentel Pinto se dê o de *Almivante Candido dos Reis.*

Por proposta do vogal Marques d'Almeida:

Que n'esta acta se exare um voto de profundo sentimento pela morte dos martyres da Republica;

Que a camara, finda a sessão, vá apresentar os seus cumprimentos ao Chefe do districto.

A Commissão fez ainda pela seguinte fórma a devisão de diversos pelouros municipaes:

Superintendencia geral, secretaria e instrucção, ao Presidente; azylos, Lima e Castro; jardim, cemiterio e arborisação, Antonio Maria Ferreira; limpeza e illuminação publica, Migueis Picado: mercados e feiras, Eduardo Neves; matadouro e cadeias, Marques d'Ameida; impostos, Lopes Guimarães; obras, Francisco Casimiro; Inspecção sobre os diversos serviços camararios nas freguezias ruraes, Affonso Fernandes.

O IÇAR DA BANDEIRA

Cerca do meio dia de sexta-feira, as pessoas que tiveram conhecimento da ceremonia, dirigiram-se para o quartel do 24, onde, pouco depois, na presença do sr. secretario geral, capitão do porto, toda a officialidade, grande concurso de povo, o digno commandante do regimento içou a bandeira republicana, entre estrondosos vivas á Republica, á Patria livre, ao exercito, á marinha, etc. acclamações que todos os presentes secundaram, executando a banda a *Portugueza* e apresentando armas a guarda, que formava em frente do quartel.

Quando a bandeira chegou ao tôpo do mastro, o alferes Costa Cabral, o denodado republicano, ergueu, do coração, um viva á Republica. O seu camarada Leite e muitos outros ergueram tambem vivas enthusiasticos, fallando a seguir os drs. André dos Reis e Joaquim de Mello, entre uma constante ovação.

Do quartel segue o povo acompanhado pelos officiaes e banda para o quartel da brigada onde se procede á mesma ceremonia, sendo extraordinario o numero d'assistentes, fallando o dr. Reis e o alferes Costa Cabral, constantemente ovacionados. Dirige-se depois o cortejo para a capitania do porto, sendo desfraldada a bandeira, na presença d'uma força de marinheiros, que apresentou armas ao som da *Portugueza* e entre ovações populares. O nosso valioso correligionario, o dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, commovido, produz uma magnifica oração, arrancando da numerosa assembleia vehementes applausos que se reproduzem enthusiasticamente no final do seu bello discurso.

Depois no quartel da guarda fiscal é tambem içada a bandeira, pronunciando algumas palavras de congratulação o nosso amigo, dr. Marques da Costa.

Por ultimo no quartel do districto de reservas é tambem içada a bandeira pelo sr. capitão Rosa Martins, caracter austero e republicano intemerato, que commovidamente quiz, elle mesmo, proceda a essa tarefa. A multidão irrompe em estridentes vivas tocando a banda militar mais uma vez a *Portugueza*, o hymno consagrado da Patria.

Falla então da varanda o nosso querido companheiro de redacção e tenaz luctador, Alberto Souto, que produz um arrebatado e commovente improviso, que o povo retribue com uma manifestação das mais enthusiasticas e ardentes a qne temos assistido.

O dia de sexta-feira fica assim memoravel na historia d'Aveiro.

Collegio de N. Senhora da Conceição

Reabre no dia 16 do corrente esta conceituada casa de educação feminina superiormente dirigida pela sr.ª D. Rosa Moraes.

CORRESPONDENCIAS

Palhaça, 9

Aos republicanos da Povoa do Forno

Tenham paciencia os republicanos da Povoa do Forno, mas não ha, positivamente, razão de melindre para com os republicanos da Palhaça.

Os republicanos da Palhaça, que ha tres annos se declararam e luctaram como podiam, pèla implantação da Republica, foram e são sincéros, sem vestigios de cobardia alguma.

E a prova ahi está attestada pela reacção d'esta freguezia, que sempre combati, sugeitando-me a ser alvo dos ataques dos reaccionarios, o que é facil de constatar procurando em alguns jornaes do districto o que sobre varios assumptos tenho escripto.

Isto conhecem os republicanos da Povoa do Forno, porque, lá como cá, custava bastante ser-se republicano n'um meio tão reaccionario. E foi, indubitavelmente, a reacção, que ainda aqui influe nas coisas locaes, que ordenou que a musica não fosse assistir á manifestação republicana da Povoa do

Forno, apezar de estar mais ou menos desorganisada. Mas, mesmo que houvesse harmonia na sociedade e esta assentasse em ir á Povoa do Forno, a reacção faria com que a sociedade fosse muito incompleta. D'uma coisa devem convencer-se os republicanos da Povoa do Forno:—é que um esforço dos republicanos da Palhaça não conseguia ver na rua a sociedade completa, a tocar, tal é o odio aos republicanos e á Republica.

Isto quanto á musica que, sem duvida, foi o motivo de se melindrarem com os republicanos da Palhaça, que em nada foram culpados. E quanto á falta de comparencia dos republicanos na manifestação, foi ella motivada por eu ter resolvido ir a Aveiro, como fui, resolvendo outros que estavam para ir a Oliveira do Bairro, ir tambem para Aveiro.

Veem, pois, os meus amigos que não teem razão para se melindrarem, porque, se não acompanhei os manifestantes da Povoa do Forno, acompanhei os de Aveiro, que defendiam a mesma causa.

Dito isto, resta-me bradar:
Viva a Republica Portugueza!
Viva o exercito revolucionario!
Viva Antonio José d'Almeida!
Viva o dr. Affonso Costa!

C.

Pará, 16 de setembro

Appareceu á luz da publicidade, no dia 30 de agosto, o n.º 16 da *Patria Nova*, orgão do *Centro Republicano Portuguez* no Pará.

——Durante o mez de agosto p. p. o numero de doentes que entraram para o hospital de D. Luiz I, foi de 167, tendo fallecido 20, dos quaes, 16 de febre amarella, e os quatro restantes de diversas doenças.

No mez de maio ultimo falleceram n'esta capital 483 pessoas de ambos os sexos, sendo 122 de impaludismo, 39 de tuberculose e 28 de febre amarella e os restantes de diversas doenças.

——Cá temos o celebre *Capirote* (não julguem os nossos amaveis leitores que é o Homem Christo) que chegou ha pouco de Portugal, conduzido pela *temeraria* portugueza, D. Brazileira de Jesuz Chaves, do Porto, que fez a sua estreia na praça de touros d'esta cidade no dia 11 do corrente, sendo grande o numero de espectadores que concorreram á tourada d'esse dia, não só para admirar os trabalhos d'esta arrojada artista como tambem para admirar o tão fallado *Capirote*.

——Tem causado aqui grande regosijo e contentamento entre os republicanos portuguezes, como é facil de imaginar, o terem sido eleitos 14 deputados do nosso partido, o que constitue um verdadeiro triumpho para a Democracia.

——Consta que a festa da Nazareth, este anno, principia no dia 9 do proximo mez de outubro.

——Chegou de Portugal a bordo do vapor inglez *Augustine*, no dia 10 do corrente, o nosso amigo e correligionario sr. Accacio de Paiva Gomes, um dos fundadores e vogal da primeira directoria do *Centro Republicano Portuguez* de aqui.

——O cambio tem melhorado com a subida que tem tido ultimamente, pois chegou hontem a 294 sobre Portugal e a 18 sobre Londres.

C.

Pinheiro, 10

A noticia aqui recebida da implantação do novo regimen deu motivo a que fossem queimadas diversas girandolas de foguetes. A alegria foi intensa no espirito d'aquelles que esperavam a redempção da Patria sob o regimen da Republica. Até que emfim!

O despeito dos caciques locaes é enorme e, na phrase vulgar, emquanto lá fóra sobem os nossos fundos, a *beiça* indigena soffre uma baixa consideravel, destinando-se já alguma para adubo das terras, como se faz á sardinha para o *escasso*!

——Seguiu hontem para a capital o sr. Antonio Pires Linhares, digno empregado n'uma das repartições da companhia Norte e Leste.

Bom cidadão e republicano, desejamos-lhe todas as prosperidades.

——Houve na residencia do nosso amigo Alexandre Vidal, uma reunião afim de tratar-se d'assumptos respeitantes á actual situação politica.

Informaremos.

——No Salgueiral, a esposa do sr. Francisco Simões, trocando um medicamento, ingeriu 100 grammas de lysol, fallecendo pouco depois, apesar de todos os esforços empregados para o seu salvamento.

Sentindo a desgraça, enviamos ao sr. Simões e a sua familia os nossos sentimentos.

C.

Annuncio

Por deliberação do conselho de familia, e accordo dos interessados, nos autos de inventario orphanologico, a quem este Juizo e cartorio do 2.º officio Barbosa de Magalhães, se procede por fallecimento de José Rabumba, viuvo, morador que foi na freguezia de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de Casal Antonio Rabumba, d'esta mesma cidade, vae pela terceira vez á praça, no dia 23 de outubro proximo, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do preço em que é posto em praça, o s[eguinte] predio: Um predio [de] casas, sito no Largo de S[ão] Braz, freguezia de Nossa S[e]nhora da Gloria, d'esta ci[da]de, no valor de 600$000 r[éis].

Toda a contribuição de [re]gisto por titulo onerozo e [as] mais despesas da praça se[rão] por conta do arrematante.

Pelo presente são cita[das] todas e quaesquer pessoas [in]certas, que se julguem in[te]ressadas na alludida arre[ma]tação, para virem deduzir [os] seus direitos, nos termos [da] lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 22 de setem[bro] de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias

O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa Magalhães.

EDITOS

(1.ª publicação)

Por este juizo, escrivão Marques, correm editos de 50 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o herdeiro Francisco Simões, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil, para todos os termos de inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria de Oliveira Estanqueira, viuva de Patricio Simões, moradora, que foi, em Nariz, d'esta comarca.

Artigo 696, § 3.º do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 30 de Setembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias

O escrivão,
Francisco Marques da Silva.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada de Serviço do Aguincheiro (E. R. n.º 40) á Villa da Feira

FAZ-SE publico que no dia 25 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, em Espinho, perante a commissão presidida pelo conductor, chefe interino de secção, se recebem propostas em carta fechada para execução d'uma tampa de pavimento entre p. p. 7 e 16 do projecto, e terraplenagem entre p. p. 27 e 55 da variante, bem como aqueductos nos p. p. 37 e entre 42 e 43 da referida estrada.

Base de licitação 250$000 réis
Deposito provisorio 6$250 réis

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, acham-se patentes na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Espinho, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio são passadas na secretaria da mesma secção, até ás 3 horas da tarde do dia 21 do corrente.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/₀ do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construcções, da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, 8 de Outubro de 1910.

O Conductor, Chefe interino de secção,
Evaristo de Moraes Ferreira.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director — RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias — historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. C[o]move-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. En[che]-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão cler[ical] na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, qu[e] nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandata[rios] de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, [se] conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Consti[tue] um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas soci[aes]. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses [as]sumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systema[s e] doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A [su]pressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens [pe]nitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a in[ter]venção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode [pôr] em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a [re]volução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o [tra]balho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collecti[vis]mo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seg[uin]te ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—[Os] progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos syste[mas] —O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escri[pto]res—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionar[ios] —O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução [da] ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-a[nar]quistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, seg[un]do volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que [es]tuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensav[el a] todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas [mo]dernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, [com] este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problem[a da] origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam tod[os os] espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como ap[pa]receu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas [pelo] Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente e[nun]ciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio i[llus]tre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, cla[ro e] imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendem[os] do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é prefe[rivel] desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degener[ado]. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscut[ivel], pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos [e o] que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consci[ente], responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para [por]tuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendem[os] do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamen[te en]cadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pel[o cor]reio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi[l]. Ped[idos á] **Livraria Internacional**, Calçada do Sacrament[o], Chiado, 44—Lisboa.